



## ***Gravidez na adolescência no Brasil: Determinantes sociais, culturais e econômicos***

Laiane Stephany de Sales Silva<sup>1</sup>, Ellen Mariane Silva Santos<sup>2</sup>, Maria Kaliane Damião Estevam<sup>3</sup>, Joyna Guedes Magalhães<sup>4</sup>, Cícero Ricarte Beserra Junior<sup>5</sup>, Luiz Felipe da Costa Macena<sup>6</sup>, Nayane Silva Almeida<sup>7</sup>, Heitor Costa Azevedo de Lucena<sup>8</sup>, Vanessa Miranda dos Santos Rocha<sup>9</sup>, Giovanna Dallagnolo Rodrigues dos Santos<sup>10</sup>, Caroline Cavalcante Leite<sup>11</sup>, Izabela Cristina Fernandes Costa<sup>12</sup>.

### **REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é um fenômeno moderno que se caracteriza por critérios cronológicos, físicos, sociais e culturais. Ademais, ela preconiza a adolescência como o período entre 10 e 19 anos. Nesse sentido, é crucial considerar os fatores que levaram essas adolescentes a vivenciar a maternidade precoce, bem como suas expectativas, e reconhecê-las como sujeitos de direitos e deveres. Além disso, é fundamental analisar os aspectos sociais, culturais e econômicos nos quais essas adolescentes estão inseridas. A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura. Para investigar a problemática levantada e integrar, avaliar e sintetizar os resultados de estudos pertinentes foram utilizadas técnicas padronizadas de análise e replicação de estudos semelhantes. Esses estudos revelam a diversidade de perspectivas e a complexidade dos determinantes sociais, culturais e econômicos envolvidos na gravidez na adolescência no Brasil, destacando tanto convergências quanto possíveis divergências que devem ser consideradas para uma abordagem holística e eficaz na prevenção e mitigação desse fenômeno. Além disso, os estudos mostram que a eficácia da educação sexual nas escolas ainda é insuficiente para prevenir gestações precoces, e que a idealização cultural da maternidade pode incentivar a gravidez precoce. A interseccionalidade de fatores como classe social, gênero e raça revela profundas desigualdades que perpetuam a gravidez na adolescência, especialmente em regiões com grandes disparidades econômicas.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência, Determinantes Sociais, Saúde da Mulher.

# Teenage pregnancy in Brazil: Social, cultural and economic determinants

## ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO), adolescence is a modern phenomenon that is characterized by chronological, physical, social and cultural criteria. Furthermore, she recommends adolescence as the period between 10 and 19 years old. In this sense, it is crucial to consider the factors that led these adolescents to experience early motherhood, as well as their expectations, and recognize them as subjects of rights and duties. Furthermore, it is essential to analyze the social, cultural and economic aspects in which these adolescents are inserted. The methodology adopted in this research was an integrative literature review. To investigate the issue raised and integrate, evaluate and synthesize the results of relevant studies, standardized analysis and replication techniques of similar studies were used. These studies reveal the diversity of perspectives and the complexity of the social, cultural and economic determinants involved in teenage pregnancy in Brazil, highlighting both convergences and possible divergences that must be considered for a holistic and effective approach to preventing and mitigating this phenomenon. Furthermore, studies show that the effectiveness of sexual education in schools is still insufficient to prevent early pregnancies, and that the cultural idealization of motherhood can encourage early pregnancy. The intersectionality of factors such as social class, gender and race reveals profound inequalities that perpetuate teenage pregnancy, especially in regions with great economic disparities.

**Keywords:** Teenage Pregnancy, Social Determinants, Women's Health.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, email: lay.kpopper@gmail.com; <sup>2</sup>Mestre, Docente do curso de Psicologia na Universidade Augusto Motta, email: ellenmarianepsi@gmail.com; <sup>3</sup>Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba, email: mkde@academico.ufpb.br; <sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Ages, email: joyna\_guedes@hotmail.com; <sup>5</sup>Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri, Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza, Especialista em Saúde Coletiva e Enfermagem Obstétrica, email: ricartebeserra@edu.unifor.br; <sup>6</sup>Enfermeiro pelo Centro Universitário Santa Maria, email: enferluizfelipe@gmail.com; <sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo, email: nayane.almeida@edu.ufes.br; <sup>8</sup>Graduando de Medicina pelo Centro Universitário Facisa, email: heitor.ac.lucena@gmail.com; <sup>9</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Viçosa, email: vanessa.m.rocha@ufv.br; <sup>10</sup>Graduanda em Medicina, Universidade Paranaense, email: giovanna.rodrigues@edu.unipar.br; <sup>11</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Santo Amaro, email: calorinecl@gmail.com; <sup>12</sup>Graduada e Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, email: izabela.fernandes@uvjm.edu.br.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 18 de Maio e publicado em 08 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p778-791>

**Autor correspondente:** Laiane Stephany de Sales Silva [lay.kpopper@gmail.com](mailto:lay.kpopper@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



## **INTRODUÇÃO**

Segundo a OMS, a adolescência é um fenômeno moderno que se caracteriza por critérios cronológicos, físicos, sociais e culturais (OMS, 2009). Ademais, ela preconiza a adolescência como o período entre 10 e 19 anos, subdividindo-o em duas etapas: a pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos), marcada por mudanças físicas iniciais, hormonais, e pelo início da maturação cognitiva e sexual; e a adolescência propriamente dita (dos 15 aos 19 anos), que envolve a integração social, a superação de limitações e o desenvolvimento saudável (OMS, 2009). No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente classifica o adolescente como uma pessoa em fase específica de desenvolvimento, com idades entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1999).

Em face disso, a gestação é um período de mudanças pessoais, fisiológicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. A gravidez constitui um desafio multifacetado, pois coloca em questão a identidade e o conceito pessoal da mulher enquanto ela se adapta à nova condição e ao papel de mãe. Cada mulher experimenta a gestação de maneira única, vivenciando as transformações de forma individual, uma vez que cada pessoa é singular (MOURA, 2020).

Por esse prisma, a gravidez na adolescência não é um fenômeno uniforme, variando conforme o contexto social em que a adolescente se encontra. Portanto, o significado da gestação pode assumir diferentes nuances, assim como o impacto dessa experiência no desenvolvimento da jovem. Nesse sentido, é crucial considerar os fatores que levaram essas adolescentes a vivenciar a maternidade precoce, bem como suas expectativas, e reconhecê-las como sujeitos de direitos e deveres. Além disso, é fundamental analisar os aspectos sociais, culturais e econômicos nos quais essas adolescentes estão inseridas (MOURA, 2020).

Assim, o principal objetivo desta pesquisa é compreender os fatores associados aos altos índices de gravidez na adolescência no Brasil. E, como objetivos secundários pretende-se: (1) analisar a influência dos fatores sociais, como o acesso à educação e aos serviços de saúde, na incidência de gravidez na adolescência; (2) investigar os aspectos culturais que moldam as percepções e atitudes em relação à maternidade precoce, levando em conta as variações regionais e de classe social; e (3) avaliar os impactos econômicos da gravidez na adolescência, examinando como a condição

socioeconômica das famílias afeta as oportunidades e o futuro das jovens mães.

Logo, tomou-se como pergunta norteadora deste trabalho : quais são os determinantes sociais, culturais e econômicos que contribuem para os altos índices de gravidez na adolescência no Brasil? Este questionamento orienta a investigação, buscando compreender como esses diferentes fatores se co-relacionam e influenciam a incidência de gravidez precoce entre adolescentes brasileiras.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, uma metodologia empregada com o objetivo de analisar, comprimir e sintetizar dados existentes na literatura científica seguindo passos padronizados, a fim de buscar respostas para diversas perguntas, além de contribuir para reduzir as lacunas no conhecimento científico. Trazendo para a saúde, tais pesquisas promovem base para a tomada de decisões, além de fornecerem subsídios para novos estudos (ALVES, 2022).

A coleta dos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram empregados os seguintes descritores: “Gravidez na Adolescência”, “Determinantes Sociais” e “Saúde da Mulher” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O período de publicação definido para a seleção dos estudos foi de 2019 a 2024.

Os critérios de inclusão para o estudo foram: trabalhos disponíveis gratuitamente e na íntegra, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2019 e 2024, e que estivessem de acordo com o objetivo desta pesquisa. Por sua vez, foram excluídos artigos de acesso pago, duplicados, incompletos, resumos, teses, dissertações, monografias, e quaisquer trabalhos que não estivessem de acordo com a temática proposta.

Foram encontrados 244 artigos nas bases de dados acima citados, após leituras dos títulos, constatou-se que 105 se repetiam nas diferentes bases, assim 139 artigos foram avaliados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 127 foram descartados e obteve-se uma amostra final de 12 artigos para compor a revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar uma organização e compreensão mais eficaz, os dados dos artigos foram organizados e apresentados de forma tabular que detalha o título do estudo, os autores, o ano de publicação e os principais resultados obtidos (Quadro 1). As análises foram realizadas por meio de um texto contínuo que promoveu a análise crítica dos dados coletados; isso possibilitou a validação ou rejeição das informações utilizadas, demonstrando assim sua importância construtiva nessa empreitada.

**Quadro 01:** Caracterização dos artigos selecionados.

	Ano	Autor	Título	Resultados
1	2020	ABREU et al.	Gravidez na adolescência no contexto social	Inferiu-se entre a amostra pesquisada que o contexto social idealiza que para se tornar mulher, é necessário ser mãe. Também se evidencia a carência familiar como uma relação ao desejo de ter um filho, a fim de reparar essa carência.
2	2022	ARAUJO et al.	Pregnancy in adolescence body and contextual changes	Resultados da amostra de 10 adolescentes grávidas, com idade média de 17,2 anos; mostraram que o impacto econômico está intimamente ligado ao impacto educacional, a primeira menarca a média é de 11,2 anos; o que contribuiu para que essas jovens iniciassem uma vida sexual ativa em idade muito jovem, com relação à primeira relação sexual a média é de 14,4 anos; o número de parceiros a média é de 4,6. A falta de conhecimento e informação sobre métodos contraceptivos e cuidados a serem tomados na vida sexual prevaleceu neste estudo.
3	2021	ARAÚJO.	Teenage pregnancy: the influence of family and social background in the city of Anápolis – GO	Notou-se grande número de gestações não planejadas, indicando baixo conhecimento para prevenção de gestação. Quanto aos aspectos sociais, a minoria havia passado por violência familiar, também contrariando a literatura existente



				que mostra números mais elevados. Em geral, as meninas tiveram educação sexual na escola, o que demonstra uma baixa efetividade das aulas em modificar condutas. Um elevado número de entrevistadas possuía acesso a uma UBS próxima, o que demonstra falha na orientação dos adolescentes quanto a vida sexual.
4	2019	CARMONA.	Gravidez na adolescência na região de Lisboa: cultura ou literacia em saúde?	Observou-se que uma gravidez precoce que também pode ser devido a um conjunto de envolvências, das quais se destaca o desejo do parceiro pela gravidez, idealizando-a como meio de conseguir o amor do namorado, consciencializando apenas o futuro imediato, com a idealização de uma vida perfeita, romântica e cheia de amor. Uma forma de viver o seu ritual de passagem à vida adulta, uma necessidade de afirmação como mulher, tal como haviam feito anteriormente mães e avós. Também uma baixa escolarização e ausência de projecto profissional, assim como a literacia da comunidade em que se inserem e as condições habitacionais em contexto de bairro social levam à idealização de que o bebé permite desempenhar “o papel da sua vida” de forma a pertencer e ser aceite, numa cultura ou comunidade, onde o “correto” e “habitual” é ser mãe adolescente.
5	2021	CARVALHO et al.	Gravidez na adolescência: Uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió-AL	Averiguou-se que das adolescentes analisadas, 52,3% eram menores de idade, dado significativo que demonstra a natureza social destas gestações. Quando questionadas sobre sua percepção quanto à gestação, 57,5% declararam que se tratava de uma gravidez indesejada,

				informação que associada a narrativa dessas mulheres, demonstra que a gravidez associada a ausência de uma rede de apoio, agrava sua rejeição, refletindo em um isolamento e dificuldade de aceitação.
6	2021	CORDEIRO et al.	Aspectos envolvidos na gravidez na adolescência: Uma revisão integrativa	Percebeu-se que diferentes fatores estão relacionados à gravidez na adolescência, como baixo poder aquisitivo, ausência de educação sexual e conhecimento de métodos contraceptivos, o baixo uso de preservativos nas relações sexuais
7	2021	COSTA; FREITAS.	A gravidez na adolescência e a feminização da pobreza a partir de recortes de classe, gênero e raça	Os resultados preliminares da pesquisa apontam que meninas pobres, com limitadas oportunidades educacionais e laborais e de cor negra compõem, em maioria, o grupo de adolescentes grávidas e de mulheres em um ciclo de pobreza extrema no Brasil.
8	2019	FREITAS et al.	Fatores sociais e de saúde relacionados à gravidez na adolescência	Apresentou médias de idade entre 16-17 anos e escolaridade, 10-12 anos de estudo. As primíparas e primigestas apresentaram maiores frequências de vivência com companheiro, maior percentual sem ocupação, menor número de estudantes, maior frequência de mães com baixa escolaridade, pertencentes aos estratos econômicos C, D ou E,. As primíparas apresentaram frequências mais elevadas de fumantes ou ex-fumantes, uso nocivo de álcool, não utilização de preservativos na primeira relação e de relação nos últimos 12 meses, porém com maior uso do preservativo.
9	2020	JACOB et al.	Gravidez na Adolescência: Uma análise teórica de	Considerando as evidências literárias encontradas na presente pesquisa, é observado que a gravidez na adolescência vem



			determinantes sociais	sendo discutida com importantes ressalvas visto os determinantes sociais e de vulnerabilidade intrínsecos a esse cenário.
10	2020	MOURA	Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência	Os resultados encontrados mostraram alguns determinantes sociais da saúde e sua associação com a gravidez na adolescência, destacando-se a renda, condições de moradia, escolaridade e acesso aos serviços de saúde. No entanto, os determinantes precisam ser mais estudados e contemplados com maior abrangência, pois não foram identificados nos artigos o lazer, a alimentação, o saneamento básico, atividade física e o meio ambiente como determinantes relacionados com a maternidade adolescente.
11	2022	PEREIRA	Gravidez na adolescência: um estudo a partir da realidade do município de Macaíba/RN	Os dados mostram a compreensão da gravidez na adolescência enquanto um evento multideterminado, a depender da realidade em que o(a) adolescente está inserido(a), sendo as classes pauperizadas as que apresentam um maior índice de gestações na adolescência.
12	2021	SANTOS et al.	Adolescent pregnancy and development indicators: analysis based on data mining	Os resultados mostram que mesmo com o acréscimo de três novas variáveis, os indicadores de educação e renda ainda se apresentam como determinantes para a disparidade no nível de adolescentes grávidas na Amazônia, em comparação a totalidade brasileira, acrescentando uma nova variável de desenvolvimento para o debate sobre a relação da gravidez na adolescência com indicadores de desenvolvimento.

Fonte: Autores (2024).

Com base nos estudos analisados sobre gravidez na adolescência no Brasil, diversos fatores emergem como determinantes significativos para essa realidade

complexa. Primeiramente, Moura (2020) destaca a influência da renda, condições de moradia, escolaridade e acesso aos serviços de saúde como determinantes sociais da saúde que estão associados à gravidez precoce. No entanto, ressalta a necessidade de abordagens mais abrangentes que considerem também o lazer, a alimentação, o saneamento básico, atividade física e o meio ambiente como fatores influenciadores não amplamente explorados nos estudos revisados.

Adicionalmente, Costa e Freitas (2021) apontam para a feminização da pobreza entre adolescentes grávidas, especialmente entre meninas pobres, com limitadas oportunidades educacionais e laborais, pertencentes aos estratos econômicos mais baixos e de cor negra. Essa constatação, sublinha a interseccionalidade de fatores como classe social, gênero e raça na configuração das desigualdades que moldam a gravidez na adolescência no contexto brasileiro.

Complementarmente, os autores Santos et al. (2021) ampliam a discussão ao considerar novas variáveis de desenvolvimento que, mesmo em regiões como a Amazônia, onde há disparidades significativas, destacam a persistência dos indicadores de educação e renda como determinantes-chave para as diferenças observadas na prevalência de gravidez na adolescência.

Araújo (2021), por sua vez, revela um cenário em Anápolis, Goiás, onde muitas gestações não são planejadas, apesar da maioria das adolescentes ter tido acesso à educação sexual na escola. Logo, isso indica uma possível lacuna na eficácia das aulas de educação sexual em modificar comportamentos, ressaltando a complexidade das influências familiares e sociais na prevenção da gravidez precoce, corroborando novamente com ideais anteriores.

Ademais, Freitas et al. (2019) destacam que adolescentes primíparas e primigestas frequentemente enfrentam desafios adicionais, como o uso nocivo de substâncias e práticas sexuais desprotegidas, apesar de maior exposição a informações sobre contracepção. Isso sugere uma desconexão entre o conhecimento teórico e a prática efetiva de prevenção, corroborando com a existência de uma fragilidade no determinante social; Paralelamente, Jacob et al. (2020) contribuem com uma análise teórica que sublinha a vulnerabilidade intrínseca à gravidez na adolescência, apontando para a necessidade de considerar os determinantes sociais e contextuais que perpetuam

essa realidade.

Na visão de Pereira (2022) é enfatizado que a gravidez na adolescência é um fenômeno multideterminado, cuja incidência é agravada em contextos de pobreza extrema, destacando a interação entre fatores socioeconômicos e ambientais na sua ocorrência. Concomitantemente, Cordeiro et al. (2021) reforçam a importância do poder aquisitivo, da educação sexual deficiente e do baixo uso de preservativos como fatores críticos na explicação da alta incidência de gravidez na adolescência, ressaltando a necessidade de políticas públicas integradas e eficazes para enfrentar esse desafio complexo.

Ainda neste contexto, Abreu et al. (2020) identificam a idealização cultural da maternidade como um rito de passagem para a vida adulta entre adolescentes, especialmente em contextos familiares carentes, onde a presença de uma figura materna pode estar ausente. Também, Araujo et al. (2022) apontam a precocidade na iniciação sexual, a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e as condições econômicas como fatores preponderantes entre adolescentes grávidas, evidenciando a necessidade urgente de educação sexual abrangente e acessível.

Em contraste, Carvalho et al. (2021) revelam que uma porcentagem significativa das adolescentes entrevistadas em Maceió, Alagoas, percebe suas gestações como indesejadas, destacando a ausência de uma rede de apoio como fator que agrava o isolamento e a rejeição da gravidez. Este dado ressalta a importância dos aspectos sociais na percepção e aceitação da maternidade precoce, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas individuais e comunitárias envolvidas.

Por fim, Carmona (2019) resume um conjunto de fatores, incluindo baixa escolarização, falta de perspectiva profissional e influências culturais, que contribuem para a idealização da gravidez precoce como um meio de afirmação identitária e pertencimento social entre adolescentes, convergindo com majoritária totalidade de autores nessa pesquisa. Esses estudos revelam a diversidade de perspectivas e a complexidade dos determinantes sociais, culturais e econômicos envolvidos na gravidez na adolescência no Brasil, destacando tanto convergências quanto possíveis divergências que devem ser consideradas para uma abordagem holística e eficaz na prevenção e mitigação desse fenômeno.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, a análise dos estudos sobre a gravidez na adolescência no Brasil evidencia que esse fenômeno é multideterminado por fatores sociais, culturais e econômicos. A pergunta norteadora - "Quais são os determinantes sociais, culturais e econômicos que contribuem para os altos índices de gravidez na adolescência no Brasil?" - foi respondida ao identificar a influência de variáveis como renda, condições de moradia, escolaridade e acesso aos serviços de saúde, ausência de uma rede de apoio e a feminização da pobreza entre adolescentes, principalmente, negras e pobres.

Além disso, os estudos mostram que a eficácia da educação sexual nas escolas ainda é insuficiente para prevenir gestações precoces, e que a idealização cultural da maternidade pode incentivar a gravidez precoce. A interseccionalidade de fatores como classe social, gênero e raça revela profundas desigualdades que perpetuam a gravidez na adolescência, especialmente em regiões com grandes disparidades econômicas.

Igualmente, os objetivos do trabalho foram alcançados ao analisar como a falta de oportunidades educacionais e laborais, a baixa escolarização, a ausência de projeto profissional, e a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos influenciam a gravidez na adolescência. Esses fatores destacam a necessidade de políticas públicas integradas e eficazes que abordem a educação sexual abrangente, a melhoria das condições socioeconômicas e a criação de redes de apoio para adolescentes, visando a redução dos índices de gravidez precoce no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABREU, E. P. E. A. de S.; CAYO MARCUS LAMES, L. C. O. G. Gravidez na adolescência no contexto social. **Revista Panorâmica Online**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1192>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ALVES, M.R et al. Revisão da literatura e suas diferentes características. **Editora Científica Digitas**, v. 4, p. 46-53, 2022.



ARAÚJO, A. M. S. DE et al. Gravidez na adolescência e mudanças corporais e contextuais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e574111033110, 11 ago. 2022.

ARAÚJO, A. S. **Teenage pregnancy: the influence of family and social background in the city of Anápolis – GO**. 2021.

BRASIL. (1999). **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

CARMONA, A. P. R. **Gravidez na adolescência na região de Lisboa: cultura ou literacia em saúde?** Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8530>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CARVALHO, R. et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS ADOLESCENTES ASSISTIDAS EM HOSPITAL ESCOLA NA CIDADE DE MACEIÓ-AL. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 100–120, 27 ago. 2021

CORDEIRO, I. H. D. et al. ASPECTOS ENVOLVIDOS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 13, n. 3, 22 nov. 2021.

COSTA, M. M. M. DA; FREITAS, M. V. P. DE. A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA A PARTIR DE RECORTES DE CLASSE, GÊNERO E RAÇA. **Revista Direitos Culturais**, v. 16, n. 40, p. 5–23, 23 dez. 2021

FREITASJ. E. DE S. M.; MIRANDAM. G. DE; SIMEÃO. G. P.; AGUIARS. F.; GOMESL. F.; GOMESL. DA S.; FREITASD. I. DE S. M.; COSTAG. DA S.; GOMESL. A. G. DO N.; ALENCARA. R.; CHAGASC. F. DAS; CASTROJ. V. A. DE; NETAZ. B. S.; BRITOE. A.; SANTOSM. M. DOS. Fatores sociais e de saúde relacionados à gravidez na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e988, 13 ago. 2019.

JACOB, D. S. G.; SOUZA, D. K. C. P. de; JESUS, I. L. R. de; MONTAGNER, M. I.; MONTAGNER, M. ngelo; MENDES, V. J. de M. Gravidez na Adolescência: Uma análise teórica de determinantes sociais/ Adolescent Pregnancy: A theoretical analysis of social determinants. **Brazilian Journal of Development**, [S. I.], v. 6, n. 2, p. 8080–8088, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n2-205. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7001>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2009). Child and adolescent health and development.



**Genebra: OMS.** <http://www.who.int/child-adolescent-health>

p. 36

PEREIRA, E. K. O. **Gravidez na adolescência: um estudo a partir da realidade do município de Macaíba/RN.** Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48774>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SANTOS, T. C. M. et al. Adolescent pregnancy and development indicators: analysis based on data mining. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 88488–88504, 10 set. 2021.